

# Projeto REDE:

*o desafio das vagas ociosas nas universidades públicas*

**\*Thereza Lucia I. Bonente**

Com a autonomia conquistada para a realização do concurso de seleção aos seus cursos de graduação fora do sistema unificado, a UERJ, como outras universidades públicas, passou a enfrentar o problema das vagas ociosas. O sistema unificado implicava em um processo classificatório, garantindo o preenchimento de todas as vagas oferecidas com a exigência de um grau obtido diferente de zero. O atual concurso permite o ingresso de estudantes com uma nota mínima de 3.0, um requisito dificilmente atendido pela maioria vinda das escolas de 2º grau da rede pública.

A implantação do Projeto REDE (Regime Didático Especial) foi um desafio para a UERJ, que, além da filosofia de integrar a universidade pública com a comunidade, num processo de auto-avaliação que cria subsídios para a melhoria do ensino em diferentes níveis, possibilita também o ingresso nos seus cursos de alunos potencialmente capazes, mas que obtiveram médias até 1.0 ponto abaixo do limite exigido para aprovação.

Em outubro de 1988, a Sub-Reitoria de Graduação (SR-1) criou uma comissão integrada por professores de diferentes Unidades com o objetivo de colher dados que orientassem a implementação do REDE. Um caminho percorrido até a aprovação pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CSEP). Assim, conforme normas complementares do Edital do concurso de Seleção/1989 — UERJ/UFRJ/ENCE/CE-FET — a UERJ ofereceu o REDE.

O resultado da 2ª fase do concurso definiu o alunado, com média entre 2.0 e 3.0. Foram convocados 110 alunos, dos quais 97 aceitaram o convite e integraram o corpo discente.

O modus operandi foi orientado por alguns princípios básicos, discutidos em seminário interno, como interdisciplinaridade, essencialidade dos conteúdos, métodos e técnicas de estudo, ensino e avaliação e definição dos programas geral e específico. Desta forma, os alunos-REDE trabalharam, num primeiro momento, com disciplinas norteadas por um tema integrador (Língua Portuguesa, Filosofia, História e Comunicação) e, num segundo momento, com disciplinas essenciais e es-

pecíficas por grupo de carreira (Física, Química, Biologia, Matemática e Geografia). Além das disciplinas dos programas geral e específico, foram oferecidas aulas de Inglês e Espanhol e aulas de reforço para redação. Os alunos puderam se inscrever também em 3 disciplinas das carreiras escolhidas.

Como uma primeira resposta que a Universidade tenta dar às críticas que são feitas ao 1º e 2º graus, há uma preocupação em engajar os licenciandos nestas áreas oferecidas aos alunos-REDE. É a união das duas pontas: o recém ingresso e o formando. Assim, um novo campo de estágio se abre aos alunos de Prática de Ensino que passam por um treinamento até ficarem aptos para ministrar as aulas, supervisionados por seus professores na Faculdade de Educação.

Verificou-se que o aluno-REDE, em muitos casos, suplantou em rendimento os alunos que ingressaram na Universidade com média superior. Em dados mais concretos, das 39 disciplinas cursadas por alunos-REDE e alunos não-REDE, constatou-se estatisticamente um melhor desempenho do aluno-REDE em 22 delas, repre-

sentando um percentual de 56,4%. Um percentual que seria maior se todos os alunos estivessem matriculados em seus cursos desde o 1º semestre letivo.

O sucesso do projeto se dá pelo baixo índice de evasão. Dos 97 alunos que ingressaram, 80 chegaram à avaliação final, com 95% de aprovação.

Em 1990, com uma estrutura administrativa mais sólida, importantes conquistas acadêmicas e o desenvolvimento concreto de sua proposta pedagógica interdisciplinar, o REDE se estabeleceu definitivamente como excelente campo de estágio, superando a idêia inicial de preencher vagas ociosas com alternativas bem mais importantes.

Hoje, o Projeto REDE institucionalizado e com carga horária específica para este fim, apresenta-se como um constante desafio para a UERJ, no sentido de dar continuidade e incentivo a esta proposta pioneira.

**\* BONENTE Thereza Lucia I.** Licenciada em Letras/UERJ. Bacharelada em Comunicação Social, estagiária de Relações Públicas na Sub-Reitoria de Graduação (SR-1) da UERJ e ex-aluna-mestre no Projeto REDE.

